

Fluxo do Comércio e Estimativa de Captura de Iscas Vivas no Pantanal Sul em 2013⁴⁵

Adriana Maria Espinóza Fernando⁴⁶
Agostinho Carlos Catella⁴⁷

O Pantanal é a maior área úmida contínua de água doce do planeta e se destaca pela diversidade e abundância de peixes. Isso o torna um grande atrativo para pescadores amadores do país. Na região, a pesca é uma atividade tradicional realizada nas modalidades profissional-artesanal, amadora e de subsistência. A pesca amadora se alavancou depois de um considerável crescimento da infraestrutura turística na década de 1980 tornando-se uma atividade de grande importância socioeconômica. A partir desse período, a procura de iscas vivas também cresceu e muitos pescadores profissionais se especializaram na captura dessas espécies, os chamados isqueiros. Este estudo teve como objetivo analisar o comércio de iscas vivas e estimar a captura dessas espécies para subsidiar o manejo da atividade. A análise foi realizada com bases nos dados de comercialização que são coletados pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS, por meio das Guias de Controle de Pescado (GCP) preenchidas nos postos de vistoria da Polícia Militar Ambiental/MS. Nas GCPs é efetuado o registro do comércio e do trânsito de iscas vivas, geralmente no atacado, realizado no próprio município ou entre municípios e estados, pois a venda no local (no atacado ou varejo) para o consumidor final (pescadores amadores e empresas de turismo pesqueiro) geralmente não é contabilizada pelo Sistema. Com base nesses registros foi efetuada a descrição quantitativa do comércio de iscas vivas e estimada a captura registrada no ano de 2013 a partir de 617 GCPs preenchidas. Foram identificados os principais atores da cadeia produtiva de iscas vivas, sendo eles: pescadores (P), estabelecimentos comerciais de iscas vivas em Mato Grosso do Sul (CMS), estabelecimentos comerciais de outros estados da federação (CO) e pisciculturas (PISC). Foram também identificados os diferentes caminhos que as iscas podem percorrer antes de chegar ao consumidor final, gerando vários fluxos de comércio no estado. Após serem capturadas no ambiente, as iscas podem ser armazenadas pelos pescadores para posterior comercialização. Foram obtidos 22 registros deste tipo, que somaram um total de 111.562 iscas. A maior parte das iscas foi registrada nos fluxos de comércio entre os atores da seguinte forma: P-CMS, 384 registros e 1.876.961 iscas; P-CO, 19 registros e 141.500 iscas; CMS-CMS, 150 registros e 429.480 iscas e CMS-CO, 22 registros e 99.300 iscas. Foram obtidos apenas dois registros de PISC-CMS e 8.000 iscas, quatro registros de P-PISC e 9.144 iscas e três registros de CMS-PISC e 12.850 iscas. Considerando-se apenas os fluxos sem sobreposição (P-CMS, P-CO e P-PISC) o número total de iscas capturadas e registradas foi estimado em 2.027.605. O número de iscas destinadas a outros estados da federação (P-CO e CMS-CO) foi equivalente a 240.800 (12%) e, por diferença, o número de iscas destinadas ao MS foi estimado em 1.786.805 (88%). Observou-se que a captura de iscas variou ao longo do ano de 2013, apresentando distribuição bimodal, sendo o primeiro pico em março e o segundo de agosto a outubro. Este fato está relacionado à variação da demanda por iscas em MS e ao comércio para outros estados. No primeiro semestre, durante a baixa temporada de pesca, foram registrados 4.418 pescadores amadores no estado, para onde foram comercializadas 627.961 iscas. No segundo semestre, durante a alta temporada de pesca, o número de pescadores amadores aumentou expressivamente para 9.838, assim como o número de iscas comercializadas dentro do estado aumentou para 1.017.344. De maneira inversa à demanda interna, a quantidade de iscas comercializadas para outros estados diminuiu de 177.500 iscas no primeiro semestre para 63.300 iscas no segundo semestre. Os postos de vistoria que mais se destacaram em relação à captura foram Corumbá (1.600.710 iscas, 78,9%) e Porto Murtinho (375.694 iscas, 18,5%) seguidos por Miranda (47.701 iscas, 2,4%) e Taquarussu (3.500 iscas, 0,2%). No total, foram registrados 12 tipos diferentes de iscas, sendo tuvira (*Gymnotus* spp.) a mais capturada com 1.569.406 exemplares (77,4%). A captura de caranguejo (Decapoda) somou 303.410 exemplares (15%), seguida de jejum (Erythrinidae) com 67.825 exemplares (3,4%), mussum (*Synbranchus marmoratus* e *Lepidosiren paradoxa*) com 35.429 exemplares (1,8%) e cascudo (Siluriformes) com 25.875 exemplares (1,3%). Os outros tipos de iscas somaram 22.860 exemplares, equivalente a apenas 1,1%. Este estudo contribuiu para uma visão geral e quantitativa sobre o fluxo do comércio estadual de iscas em 2013. Além dos consumidores finais, foram identificados quatro tipos de atores e suas relações na cadeia produtiva de iscas vivas, sendo os pescadores e os estabelecimentos comerciais os protagonistas envolvidos nos maiores fluxos. Durante o ano, captura e o destino das iscas estão relacionadas à demanda, que depende do número mensal de pescadores amadores atuantes no estado. A maior quantidade de iscas procede da região de Corumbá, sendo a tuvira a isca mais visada. Estas informações são relevantes para o manejo sustentável destes recursos, considerando que a atividade constitui importante fonte de renda para os atores.

⁴⁵ Financiada pelo Projeto Tuvira (Embrapa - Macroprograma 6)

⁴⁶ Acadêmica de Ciências Biológicas, UFMS-CPAN e bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (adrianaespinoza@hotmail.com)

⁴⁷ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (agostinho.catella@embrapa.br)